

**VIRGILIO DE PORTUGAL BRITO ARAUJO (1919 - 1983)** - Especialista em abelhas, com especialidade em abelhas africanas. Foi pioneiro em Portugal na criação de colmeias de abelhas africanas e na introdução da abelha africana em Portugal.

Virgílio de Portugal Brito Araujo nasceu na Aldeia das Dez, em Portugal, em 9 de fevereiro de 1919. Fez seus estudos primários em Goís e os secundários no Liceu Gil Vicente, de Lisboa. Ao completar 20 anos (1939) foi para Angola. Casou-se em 4 de março de 1948 com Julieta de Portugal Araujo, de cuja união nasceram: Frederica e Luisa (1949) e Jorge (1954). De Frederica Luisa, têm uma neta, Patrícia (1976).

Sua contribuição à ciência foi no campo da apicultura, pela qual se apaixonou-se aos 16 anos de idade, em Goís (Coimbra), Portugal.

Em 1939, em Angola, iniciou suas observações e estudos da fauna e flora apícola dessa Província (na época), em suas regiões centro-oeste e nordeste. Em 1943, estudou o comportamento de colônias em colmeia tipo Langstroch e em cortiços verticais de **Euphorbia conspicua**, tudo isso culminando, em 1945, com a instalação do primeiro apiário angolano de quadros móveis. A partir de 1945, estuda os inimigos da **Apis mellifera adansonii**, como: os térmitas, as formigas **Dorylus**, **Chrematogasta**; as mariposas Pyralidae, **Achroia**, **Galleria**, **Plodia**, **Acarontia atropos**, **Agomma**; os Manthidae, diversas aranhas, Odonata, Braulidae. Até 1961, estudou também o mustelídeo **Melivora capensis** e os abelharucos (**Merops**), e o vespídeo **Palarus latifrons**. Também, em 1957, constrói uma colmeia experimental para os meliponíneos, com os mesmos princípios criados pelo Dr. Paulo Nogueira Neto, em 1948, em São Paulo, e estuda a biologia de **Meliponula bocandei**.

Em 1956, teve a oportunidade de visitá-lo em Luanda e ver sua coleção viva de Meliponíneos africanos. Produzimos lá, em conjunto, 3 trabalhos científicos interessantes: "Raças de abelhas de África", "Duas espécies crípticas de Hypotrigona" e "Citologia de abelhas africanas".

Desde 1955, é membro ativo de várias associações científicas, destacando-se a "Union International pour l'Etude des Insectes Sociaux" e "Bee Research Association", do que muito se orgulhava.

Ainda em 1956, publica o que muitos consideram o seu principal trabalho: "A contribution to the bionomics of Lestrimelitta" em que demonstrou a maneira como essas abelhas atacam a **Hypotrigona braunsi** e como esta se defende. Em 1956, D. Michener denomina a abelha "cassusso" como **Hypotrigona araujoï**, em homenagem à sua participação no estudo da biologia dessas abelhas.

Em 1958, faz a primeira publicação alertando contra o plantio de **Spathodea campanulata** Beauv. no Brasil devido à sua secreção tóxica (Chácaras e Quintais, 107 (6):562)

Em 1961, é contratado como técnico apícola da Direção da Agricultura e Florestas de Angola e, no mesmo ano, com bolsa da Fundação Rockefeller, parte para o Brasil onde presta exames vestibulares e ingressa no Curso de Biologia da Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Rio Claro (SP) e, em 1965, obtém o grau de Bacharel em Ciências. Em Piracicaba, na Esc. Sup. Agr. "Luiz de Queiroz", no mesmo ano 1965, to

mou 4 disciplinas, como especialização.

Quando veio para o Brasil, em 1961, trouxe 4 colmeias de **Meliponula bocandei** o que permitiu o estudo bionômico dessa espécie. Ingressou no grupo de "meliponogistas" brasileiros e em 1963 tomou parte na Expedição Científica ao Amazonas, sendo co-autor de uma das publicações resultantes (Atas do Simpósio sobre a Biota Amazônica 5:225-309).

Em 1975, foi contratado como pesquisador do INPA. Neste Instituto, desenvolveu suas colmeias INPA-1 e INPA-2, fez observações sobre a Biologia do **Pseudohypocera kerteszi**, constatou que as **Melipona seminigra** e **M. rufiventris** fazem verdadeiras enxameagens (ou circunvoluções em massa) ainda sem uma explicação razoável e, o mais importante, descobriu que a **Melipona seminigra** faz bolinhas de barro e resina para fechar o tubo de entrada do ninho e impedir a penetração da abelha ladra, **Lestrimelitta**.

Regressou a Portugal, em 1979, por questões particulares e regressou para trabalhar na Coordenadoria de Estações Ecológicas da Secretaria Especial do Meio Ambiente. Novamente, regressou a Portugal para lecionar apicultura na Universidade de Évora. Veio a falecer nessa cidade a 21.11.1983, deixando vários trabalhos sobre meliponídeos sem publicação.

Teve uma vida atribulada, compartilhando assim com os problemas vividos por Portugal durante os seus 64 anos.

Warwick E. Kerr